

## **POEMA DE PARMÊNIDES**

Tradução de Fernando Santoro

### ***Fragmento 1***

1 Éguas que me levam, a quanto lhes alcança o ímpeto, caval-  
2 gavam, quando numes levaram-me a adentrar uma via loquaz,  
3 que de toda parte conduz o iluminado; por ela  
4 era levado; pois por ela, mui hábeis éguas me levavam  
5 puxando o carro, mas eram moças que dirigiam o caminho.  
6 O eixo, porém, nos meões, impelia um toque de flauta  
7 incandescendo (pois, de ambos os lados, duas rodas  
8 giravam comprimindo-os) porquanto as Filhas do Sol  
9 fustigassem a prosseguir e abandonar os domínios da Noite,  
10 para a Luz, arrancando da cabeça, com as mãos, os véus.  
11 Lá ficam as portas dos caminhos da Noite e do Dia,  
12 pórtico e umbral de pedra as mantém de ambos os lados,  
13 mas, em grandiosos batentes, moldam-se elas, etéreas,  
14 cujas chaves alternantes quem possui é Justiça rigorosa.  
15 As moças, seduzindo com suaves palavras, persuadiram-na,  
16 atenciosamente, a que lhes retirasse rapidamente  
17 o ferrolho trancado das portas; estas, então, fizeram com que  
18 o imenso vão dos batentes se escancarasse girando  
19 os eixos de bronze alternadamente nos cilindros encaixados  
20 com cavilhas e ferrolhos; as moças, então, pela via aberta  
21 através das portas, mantêm o carro e os cavalos em frente.  
22 E a Deusa, com boa vontade, acolheu-me, e em sua mão  
23 minha mão direita tomou, desta maneira proferiu a palavra e me saudou:  
24 Ó jovem acompanhado por aurigas imortais,  
25 que, com cavalos, te levam ao alcance de nossa morada,  
26 salve! Porque nenhuma Partida ruim te enviou a trilhar este  
27 caminho, à medida que é um caminho apartado dos homens,  
28 mas sim Norma e Justiça. Mas é preciso que de tudo te  
29 instruas: tanto do intrépido coração da Verdade persuasiva  
30 quanto das opiniões de mortais em que não há fé verdadeira.  
31 Contudo, também isto aprenderás: como as opiniões  
32 precisavam patentemente ser, atravessando tudo através de tudo.

## ***Fragmento 2***

1 Pois bem, agora vou eu falar, e tu, prestes atenção ouvindo a palavra  
2 acerca das únicas vias de questionamento que são a pensar:  
3 uma, para o que é e, como tal, não é para não ser,  
4 é o caminho de persuasão — pois segue pela Verdade —,  
5 outra, para o que não é e, como tal, é preciso não ser,  
6 esta via afirmo-te que é uma trilha inteiramente insondável;  
7 pois nem ao menos se conheceria o não ente, pois não é realizável,  
8 nem tampouco se diria:

## ***Fragmento 3***

...pois o mesmo é a pensar e a ser.

## ***Fragmento 4***

1 Vê como o ausente é, no entanto, presente firmemente em pensamento;  
2 pois este não apartará o próprio ente do manter-se ente  
3 nem se dispersando de toda forma todo pelo mundo,  
4 nem se concentrando.

## ***Fragmento 5***

Convergente, porém, é para mim,  
de onde começarei; pois lá mesmo chegarei de volta outra vez.

## ***Fragmento 6***

1 Precisa que o dizer o pensar o que é seja; pois há ser,  
2 mas nada não há; isto eu te exorto a indicar.  
3 Pois [\_\_\_\_]desta primeira via de investigação,  
4 em seguida daquela em que mortais que nada sabem  
5 forjam, bicéfalos; pois despreparo guia em frente  
6 em seus peitos um espírito errante; eles são levados,  
7 tão surdos como cegos, estupefatos, hordas indecisas,  
8 para os quais o existir e não ser valem o mesmo  
9 e não o mesmo, de todos o caminho é de ida e volta.

## ***Fragmento 7***

1 Pois isto não, nunca hás de domar não entes a serem;  
2 mas o que pensas, separa desta via de investigação;  
3 nem o hábito multitudinário ao longo desta via te force  
4 a vagar o olhar sem escopo, e ressoar ouvido  
5 e língua, mas discerne pela palavra a litigiosa contenda

## ***Fragmento 8***

1 por mim proferida. Ainda uma só palavra resta do caminho:  
2 que é; sobre este há bem muitos sinais:  
3 que sendo ingênito também é imperecível.  
4 Pois é todo único como intrépido e sem meta;  
5 Nem nunca era nem será, pois é todo junto agora,  
6 uno, contínuo; pois que origem sua buscarias?  
7 Por onde, de onde se distenderia? Não permitirei que tu  
8 digas nem penses que do não ente: pois não é dizível nem pensável  
9 que seja enquanto não é. E que Necessidade o teria impelido,  
10 depois ou antes, a desabrochar começando do nada?  
11 Assim, ou é necessário existir totalmente ou de modo algum.  
12 Tampouco que do ente, nunca força de Fé permitirá  
13 surgir algo para além do mesmo; por isso Justiça nem vir a ser  
14 nem sucumbir deixa, afrouxando amarras,  
15 mas mantém; a decisão sobre tais está nisto:  
16 é ou não é. Mas já está decidido, por Necessidade,  
17 qual deixar como impensável e inominado – pois é um caminho  
18 não verdadeiro – e qual há de existir e ser autêntico.  
19 Como existiria depois, o que é? Como teria surgido?  
20 Pois se surgiu, não é, nem se há de ser algum dia.  
21 Assim origem se apaga como o insondável ocaso.  
22 Nem é divisível, pois é todo equivalente:  
23 Nem algo maior lá que o impeça de ser contínuo,  
24 Nem algo menor, mas é todo pleno do que é.  
25 Por isso é todo contínuo: pois ente a ente acerca  
26 Além disso, imóvel, nos limites de grandes amarras  
27 Fica sem partida, sem parada, já que origem e ocaso  
28 Muito longe se extraviaram, rechaçou-os Fé verdadeira.  
29 O mesmo no mesmo ficando, sobre si mesmo pousando  
30 E assim, aí fica firme, pois poderosa Necessidade

31 Mantém nas amarras do limite, cercando-o por todos os lados,  
32 Porque é norma o ente não ser inacabado.  
33 Pois é não carente, [não] sendo, careceria de tudo.  
34 O mesmo é o que é a pensar e o pensamento de que é.  
35 Pois sem o ente, no qual está apalavrado,  
36 não encontrarás o pensar. Pois nenhum outro nem é  
37 nem será além do ente, pois que Partida já o prendeu  
38 para ser todo imóvel; assim será nome, tudo  
39 quanto os mortais instituíram persuadidos de ser verdadeiro,  
40 surgir e também sucumbir, ser e também não,  
41 e alterar de lugar e variar pela superfície aparente.  
42 Além disso, por um limite extremo, é completado  
43 Por todo lado, semelhante à massa de esfera bem redonda,  
44 Do centro por toda parte igualmente tenso, pois nem algo maior,  
45 nem algo menor é preciso existir aqui ou ali.  
46 Pois nem há não ente, que o impeça de alcançar  
47 o mesmo, nem há ente o qual estivesse sendo  
48 aqui mais ali menos, já que é todo inviolável,  
49 pois de todo lado igual a si, se estende nos limites por igual.  
50 Aqui cesso para ti um discurso fiável e um pensamento  
51 Acerca da Verdade; a partir daqui aprende opiniões  
52 de mortais, ouvindo o mundo enganoso de minhas palavras.  
53 Pois estabeleceram duas perspectivas de nomear formas,  
54 Das quais uma não é preciso, no que estão desgarrados.  
55 Em contrários cindiram a articulação e puseram sinais  
56 Separados uns dos outros: de um lado fogo etéreo da flama,  
57 Tênuo, muito leve, o mesmo que si mesmo em toda parte,  
58 Mas não o mesmo que o outro, oposto ao que é por si mesmo  
59 os contrários, noite opaca, articulação densa e pesada.  
60 Eu te falo este transmundo em toda semelhança  
61 para que nunca nenhum dos mortais te supere em perspectiva.

## ***Fragmento 9***

1 Todavia, desde que tudo foi nomeado de Luz e Noite  
2 em face disto e daquilo segundo as suas forças,  
3 tudo está cheio ao mesmo tempo de Luz e de Noite escura  
4 ambos iguais pois que nada leva a nenhum dos dois.

### ***Fragmento 10***

- 1 Conhecerás a natureza do Éter e também todos os sinais
- 2 que há no Éter e as obras invisíveis da flama pura
- 3 do Sol resplendente, e de onde surgiram.
- 4 Sondarás as obras vagantes da Lua ciclópica
- 5 e sua natureza, conhecerás também o Céu que tudo abarca,
- 6 de onde este brotou, e como a Necessidade o levou no cabresto
- 7 a manter os limites dos astros.

### ***Fragmento 11***

- 1 ...como Terra e Sol e ainda Lua
- 2 e também Éter agregador e Láctea celeste e Olimpo
- 3 extremo e ainda força quente dos astros impeliram-se
- 4 para vir a ser.

### ***Fragmento 12***

- 1 Umás são mais estreitas, repletas de fogo sem mistura,
- 2 Outras, face àquelas, de noite; ao lado jorra um lote de flama;
- 3 No meio destas <há> uma divindade, que tudo dirige:
- 4 Pois em tudo governa o terrível parto e a cópula,
- 5 Enviando a fêmea para unir-se ao macho e de volta
- 6 o macho à fêmea.

### ***Fragmento 13***

De todos os deuses que concebeu, Amor foi o primeiro.

### ***Fragmento 14***

Brilho noturno de luz alheia vagando entorno à Terra

### ***Fragmento 15***

Sempre espreitando os raios do Sol

### ***Fragmento 15a***

Radicada n`água

### ***Fragmento 16***

- 1 Assim como a cada instante têm-se uma mistura de membros retorcidos,
- 2 assim também se apresenta o pensamento aos homens; pois é o mesmo
- 3 o que é discernido pela natureza dos membros nos homens
- 4 para todos e para tudo, pois o que é pleno é pensamento.

### ***Fragmento 17***

Nas [partes] direitas os rapazes, nas esquerdas as moças.

### ***Fragmento 18***

- 1 Quando o macho e a fêmea juntos misturam as sementes de Vênus,
- 2 nas veias, a potência formadora, a partir de sangues diversos,
- 3 cuidando a medida, forja um corpo bem constituído.
- 4 Pois, se as potências lutam na mistura seminal,
- 5 então não fazem uma unidade no corpo misturado e, furiosas,
- 6 atormentam pela dupla seara o sexo nascente.

### ***Fragmento 19***

- 1 E assim, digo-te, segundo a opinião, tais coisas brotaram e agora são
- 2 e a seguir daí, tendo crescido, acabar-se-ão;
- 3 um nome lhes estabeleceram os homens assinalando a cada uma.